Número Especial | Março 2024

Boletim de Mortalidade Materna e de Mulheres em Idade Fértil

em Sergipe entre os anos de 2012 e 2021

VIGILÂNCIA DOS ÓBITOS MATERNO, INFANTIL, FETAL E GARBAGES

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE

Boletim de

Mortalidade Materna e de Mulheres em Idade Fértil

em Sergipe entre os anos de 2012 e 2021

Número Especial | Março 2024

Editora
Fundação Estadual de Saúde - FUNESA

Aracaju - SE
2024

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Fábio Cruz Mitidieri

Vice-governador

José Macedo Sobral

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Secretário

Walter Gomes Pinheiro Júnior

Superintendente Executivo

Vinícius Vilela Dias

Diretor de Vigilância em Saúde

Marco Aurélio de Oliveira Góes

Organização e Elaboração

Ana Beatriz de Lira Souza

Cristina Valente Leal

Jovelino Oliveira Gonçalves

Marco Aurélio de Oliveira Góes

Najla Batista Santana de Azevedo

Paulo Henrique Freire Ribeiro de Santana

Priscilla Daisy Cardoso Batista

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE / FUNESA

Diretora Geral

Carla Valdete Fontes Cardoso

Diretor Administrativo e Financeiro

Vitor Luís Freire de Souza

Diretor Operacional

Caique da Silva Costa

Superintendente De Ações E Serviços Em Saúde

Fernanda dos Santos Trindade

Coordenação de Gestão Editorial

Dagna Patricia de Souza Rodrigues Reis

Revisão Técnica/Editorial

Paloma Sant' Anna de Oliveira Mendonça

Revisão Ortográfica

Ana Rita de Carvalho Souza

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Francielle Bispo da Invenção

Normalização Bibliográfica

Laurides Batista Cruz

S484 Sergipe. Secretaria de Estado da Saúde.
Boletim de mortalidade materna e de mulheres em idade fértil em Sergipe entre os anos de 2012 e 2021. / Secretaria de Estado da Saúde. – Núm. Esp., março, 2014.

40p.: il.

1. Mortalidade materna - Sergipe. 2. Mulheres em idade fértil - Sergipe. I. Título.

CDU: 618.2(813.7)

Ficha catalográfica elaborada por Laurides Batista Cruz CRB/5-1424

2024 - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe e Fundação Estadual de Saúde/ FUNESA.

É premitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

EDITORA FUNESA
Elaboração, distribuição e informações:
Travessa Manoel Aguiar Menzes, 49
Getúlio Vargas. CEP 49055-750
Aracaju, SE - Brasil.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 9
2. PERFIL DEMOGRÁFICO NO ESTADO DE SERGIPE 10
3. MULHERES EM IDADE FÉRTIL 11
3.1 PERFIL ÉTNICO DOS ÓBITOS EM MIF 11
3.2 FAIXA ETÁRIA 13
3.3 ESCOLARIDADE 13
3.4 OCUPAÇÃO 15
3.5 ÓBITOS SEGUNDO CAUSA 15
3.6 REGIÃO DO ESTADO 16
4. ÓBITOS MATERNOS 18
4.1 FATOR DE CORREÇÃO 19
4.2 RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA 19
4.3 FAIXA ETÁRIA 21
4.4 RAÇA/COR 21
4.5 CAUSA 22
4.6 REGIÃO DO ESTADO 23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 25
REFERÊNCIAS 26
APÊNDICES 27
APÊNDICE A 27
APÊNDICE B 27
APÊNDICE C 27
APÊNDICE D 27
APÊNDICE E 28
APÊNDICE F 29
APÊNDICE G 32

Sumário Executivo

Os principais pontos deste boletim são:

Sobre as mulheres em Idade Fértil

- As mulheres entre 10 e 49 anos residentes no estado de Sergipe que faleceram entre 2012 e 2021 foram principalmente aquelas de baixa escolaridade;
- As principais causas de óbitos foram os tumores, doenças cardíacas e causas externas (acidentes e violências);
- No período da covid-19 (2020 e 2021) as mulheres pretas foram as mais impactadas.

Sobre a mortalidade materna

- Quanto à mortalidade materna no estado, mulheres pretas e pardas são as mais vulneráveis. Nota-se também que, quanto maior a idade materna, maior o risco de óbito;
- Mulheres do interior do estado apresentaram risco aumentado de morte materna que aquelas que residem nos municípios da região de Aracaju;
- A principal causa de morte materna são as desordens hipertensivas relacionadas à gravidez.

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual de Saúde do estado de Sergipe, através deste Boletim Epidemiológico, apresenta o panorama sobre a mortalidade materna e de mulheres em idade fértil no período entre 2012 e 2021. Tal boletim foi elaborado pelo setor técnico da Diretoria de Vigilância em Saúde e sua Gerência de Sistemas de Informação em Saúde e Vigilância do Óbito, visando fornecer informações qualificadas para identificar pontos de melhoria no processo de cuidado à saúde da mulher, bem como endereçar a construção de políticas públicas de proteção à população mais vulnerável.

Os objetivos deste boletim são analisar a evolução e as tendências dos óbitos ao longo do período de 10 anos (2012-2021); analisar o perfil demográfico e epidemiológico associado ao óbito de mulheres em idade fértil, gestantes e puérperas; identificar as principais causas de óbito; sensibilizar a sociedade civil sobre o tema, fomentando esforços coletivos para a questão; e embasar a construção de políticas públicas para a saúde materna no estado.

Devemos ressaltar a importância da Vigilância sobre os óbitos de mulheres em idade fértil e acerca dos óbitos maternos para a melhoria do cuidado e redução de eventos evitáveis. Nesse sentido, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em sua Agenda de Saúde Sustentável para as Américas, estipulou uma meta de 30 óbitos maternos por 100.000 nascidos-vivos. Tal meta é uma adaptação para o continente americano da meta global da Organização das Nações Unidas, que estipula como alvo global de 70 óbitos por 100.000 nascidos vivos[1].

As fontes de dados utilizadas neste boletim foram o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e dados preliminares do Censo 2022 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), ambos realizados pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE).

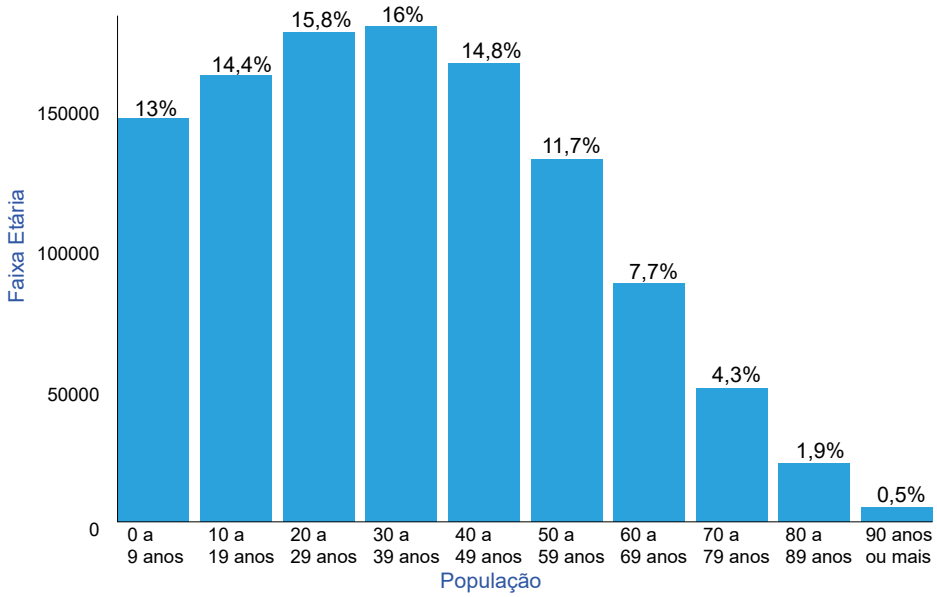
PERFIL DEMOGRÁFICO NO ESTADO DE SERGIPE

Iniciamos este boletim com a descrição demográfica das mulheres do estado de Sergipe a fim de conhecermos as características da população local e, também, para estabelecermos a magnitude das questões de saúde e os parâmetros base para identificação de fatores de risco.

Segundo dados preliminares do Censo, realizado no ano de 2022, esta demografia contabilizou 1.152.196 mulheres [2]. A população feminina do estado de Sergipe é predominantemente jovem, com 85,4% das mulheres abaixo dos 60 anos de idade. O **gráfico 1** descreve a população conforme a faixa-etária.

A **tabela 1** caracteriza a população segundo raça/cor. Há uma predominância de mulheres negras no estado, sendo que três a cada quatro mulheres se declaram como pretas ou pardas.

Gráfico 1 – Estrutura etária da população do sexo feminino no estado de Sergipe, 2022



Fonte: IBGE (2023).

Tabela 1 – Caracterização das mulheres residentes em Sergipe em 2022 segundo raça-cor

Cor/Raça	Mulheres
Parda	774.000 (63,3%)
Branca	289.000 (23,6%)
Preta	147.000 (12,0%)
Outras	14.000 (1,1%)
Total	1.224.000

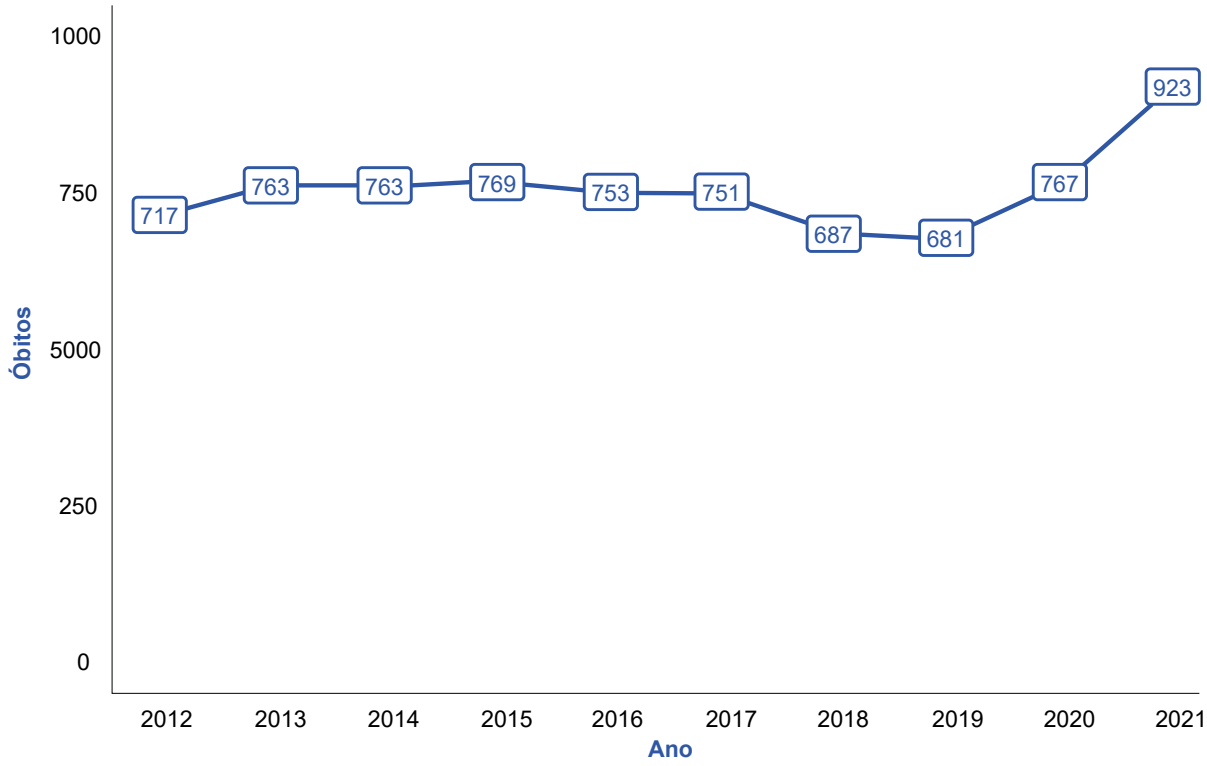
Fonte: IBGE (2023).

MULHERES EM IDADE FÉRTIL

Para fins epidemiológicos, consideramos, no Brasil, mulheres em idade fértil (MIF) a população do sexo feminino dos 10 aos 49 anos de idade[4]. Em Sergipe, esse grupo compreende 702.562 mulheres, representando 61% da população feminina do estado[2].

O **gráfico 2** ilustra a distribuição anual dos 7.574 óbitos de MIF no estado na década analisada. Notamos que é possível observar um período de estabilidade entre os anos de 2012 e 2017, apresentando uma média de 723 óbitos por ano, seguido por dois anos consecutivos de queda desse índice e um aumento a partir de 2020. Tal aumento se relaciona com os impactos da covid-19, que resultou em pelo menos 370 vítimas nesses dois anos – 21,9% dos óbitos em mulheres nessa faixa etária no período.

Gráfico 2 – Evolução temporal dos óbitos de mulheres em idade fértil no estado de Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

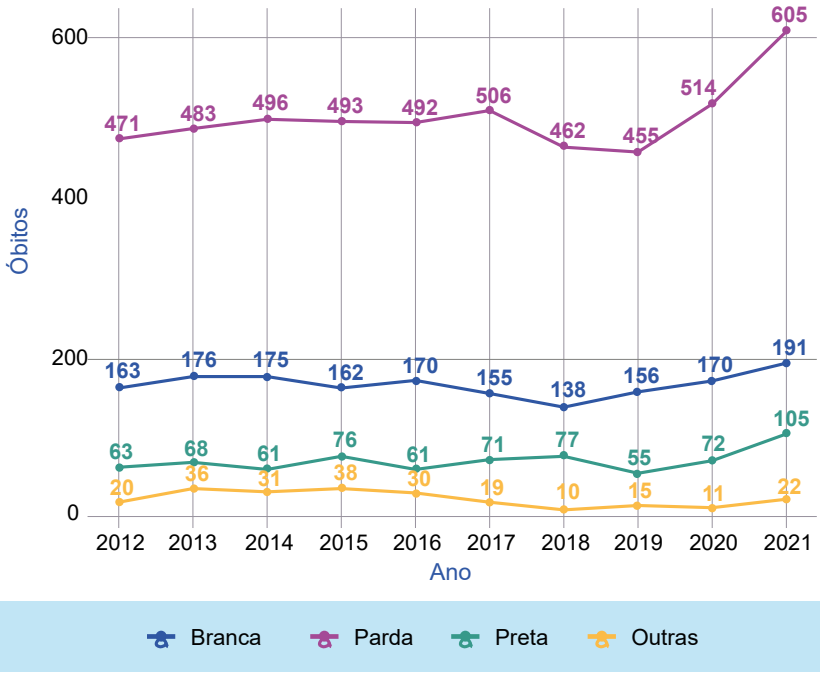
PERFIL ÉTNICO DOS ÓBITOS EM MIF

Ao analisarmos o perfil étnico da mortalidade das mulheres em idade fértil no estado, a composição é bastante semelhante à estrutura da população sergipana, não apontando nenhuma tendência notável. Nos dez anos analisados, foram totalizados 03 óbitos de mulheres declaradas indígenas (0,04% do total), 17 amarelas (0,2%), 709 pretas (9,8%), 1.656 brancas (21,9%) e 4.977 pardas (65,7%). Além disso, somam-se a esses números 212 casos cujo campo de raça/cor não foi preenchido pelo profissional que preencheu a declaração de óbito. A evolução da composição anual se encontra detalhada no apêndice C.

O **gráfico 3** apresenta a evolução anual dos óbitos segundo raça e cor. Os grupos Indígenas, Amarelas e Ignorado foram agregados em uma mesma categoria devido ao baixo número de casos anuais.

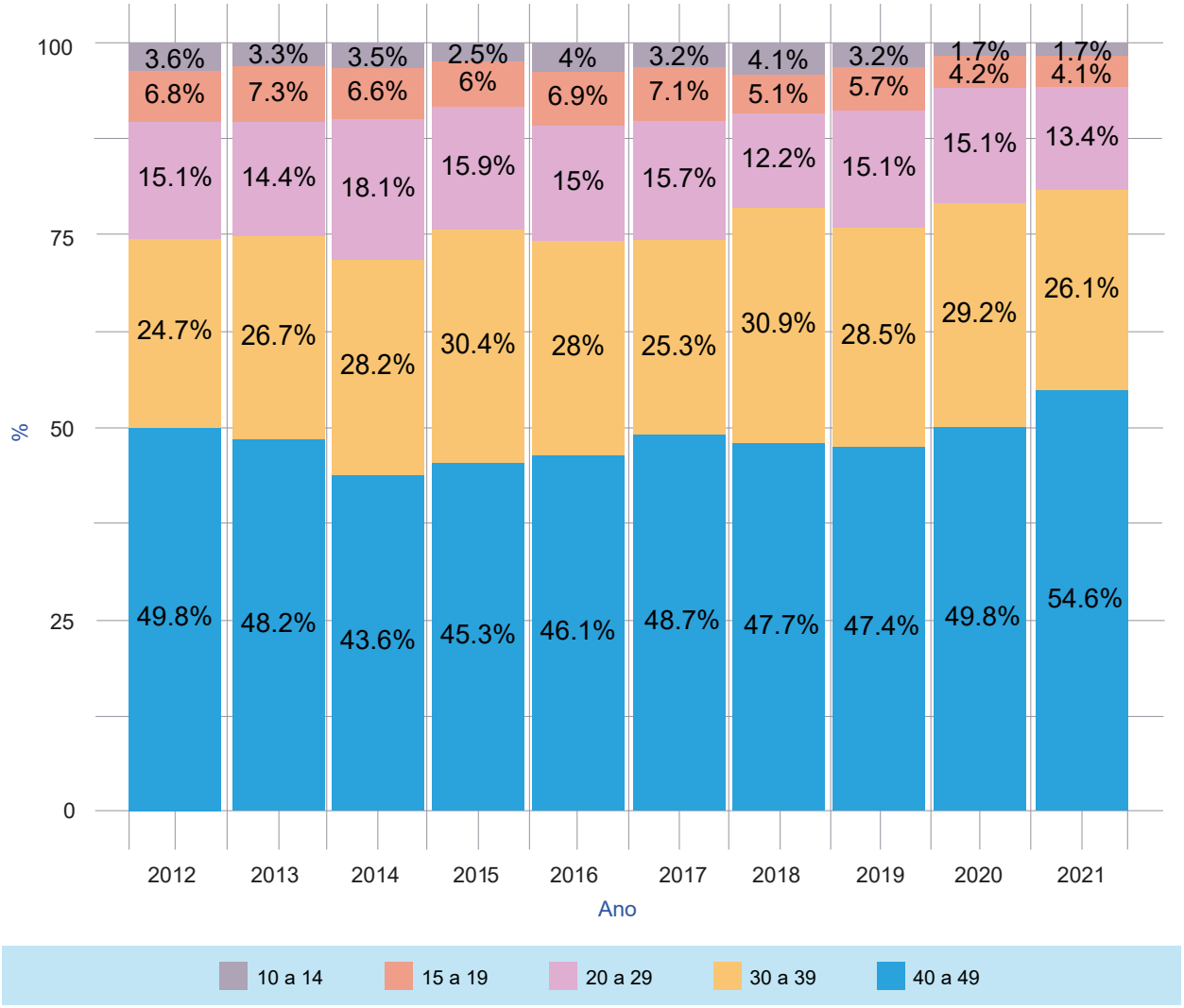
Nesse sentido, analisando a evolução anual, as mulheres pretas aparecem como as mais impactadas nos últimos dois anos. Houve um aumento de 45% entre 2020 e 2021 e, em relação a 2019, o ano de 2021 apresentou quase o dobro de óbitos (aumento de 90,9%).

Gráfico 3: Óbitos de mulheres em idade fértil segundo raça/cor em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

Gráfico 4 – Óbitos de mulheres em idade fértil, segundo faixa etária, em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

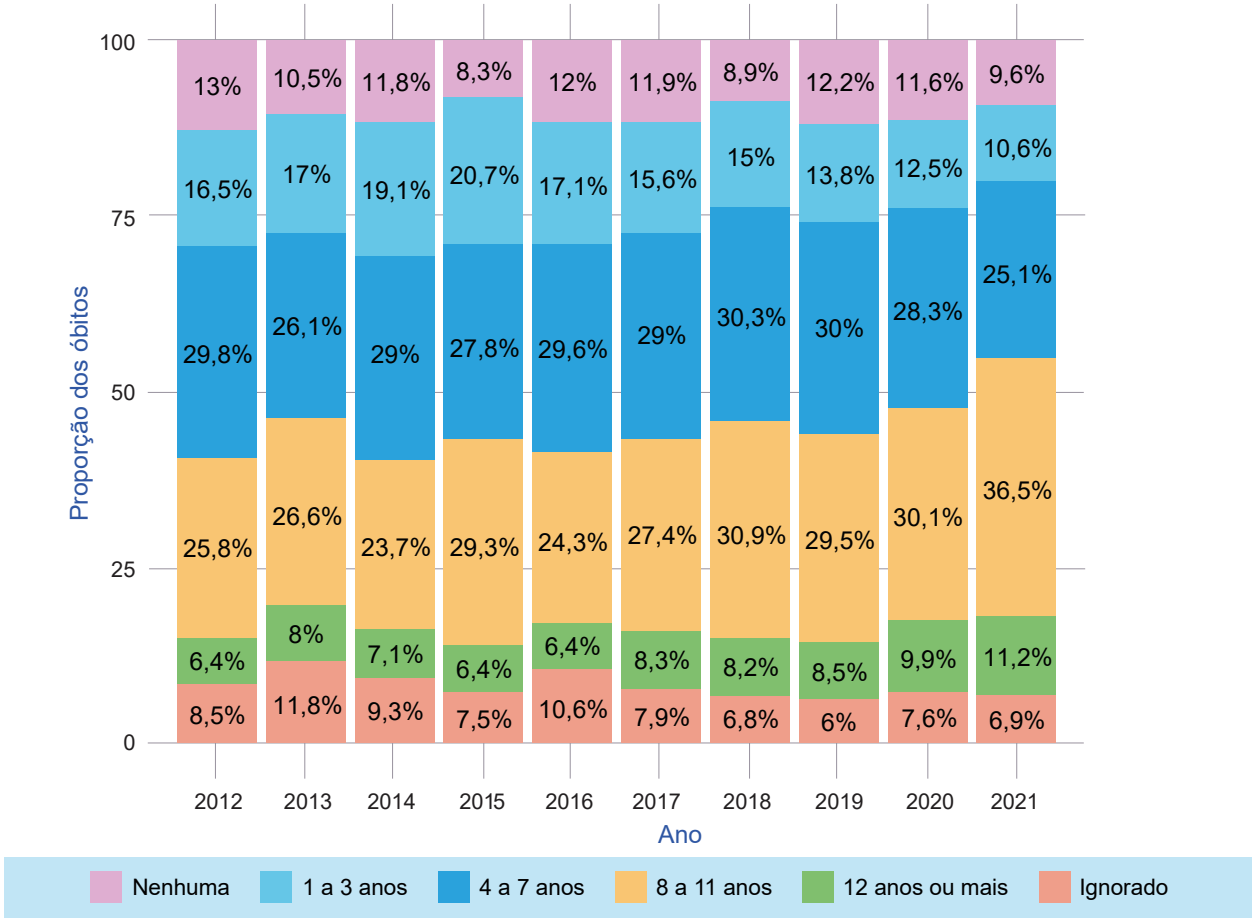
FAIXA ETÁRIA

A distribuição dos óbitos de acordo com a faixa-etária apresenta maior contribuição para o total de casos à medida que se aumenta a idade.

ESCOLARIDADE

Notamos que uma parte expressiva dos óbitos de mulheres em idade fértil no estado ocorre naquelas com baixa escolaridade. Dito isto, 4.168 mulheres sergipanas (55% dos óbitos no período) tinham ensino fundamental incompleto, evidenciando a vulnerabilidade socioeconômica como fator de risco para a mortalidade precoce.

Gráfico 5: Óbitos de mulheres em idade fértil, segundo escolaridade, em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

Tabela 2: Principais ocupações relatadas das mulheres em idade fértil que vieram a óbito em Sergipe entre 2012 e 2021.

Ocupação	Casos	Proporção	Proporção acumulada
Dona de Casa	1.817	24%	24%
Trabalhadora volante da agricultura	1.052	13,9%	37,9%
Não informada	1.022	13,5%	51,4%
Estudante	657	8,7%	60%
Empregada doméstico nos serviços gerais	431	5,7%	65,7%
Aposentada/Pensionista	316	4,2%	69,9%
Desempregada crônico ou cuja habitação habitual	226	3%	72,9%
Empregada doméstico diarista	221	2,9%	75,8%
Representante comercial autônomo	174	2,3%	78,1%
Professor da educação de jovens e adultos do ensino	162	2,1%	80,2%

Fonte: SIM (2023).

OCUPAÇÃO

A **tabela 2** mostra as principais ocupações declaradas das mulheres no período. Assim, uma em cada quatro mulheres era dona de casa. Observamos, ademais, grande proporção de trabalhadoras domésticas (em serviço geral ou diarista), trabalhadoras da agricultura, estudantes, desempregadas e pensionistas. Este cenário de maior dependência e vulnerabilidade econômica atua como fator de risco para morte de mulheres jovens.

ÓBITOS SEGUNDO CAUSA

As principais causas de mortalidade nas mulheres em idade fértil em Sergipe, durante a década analisada, foram as neoplasias (1.795 óbitos, 23,7% do total), seguida por doenças do aparelho circulatório (1.279 óbitos, 16,9%), causas externas de mortalidade (1.253, 16,5%) e doenças infecciosas e parasitárias (815, 10,8%).

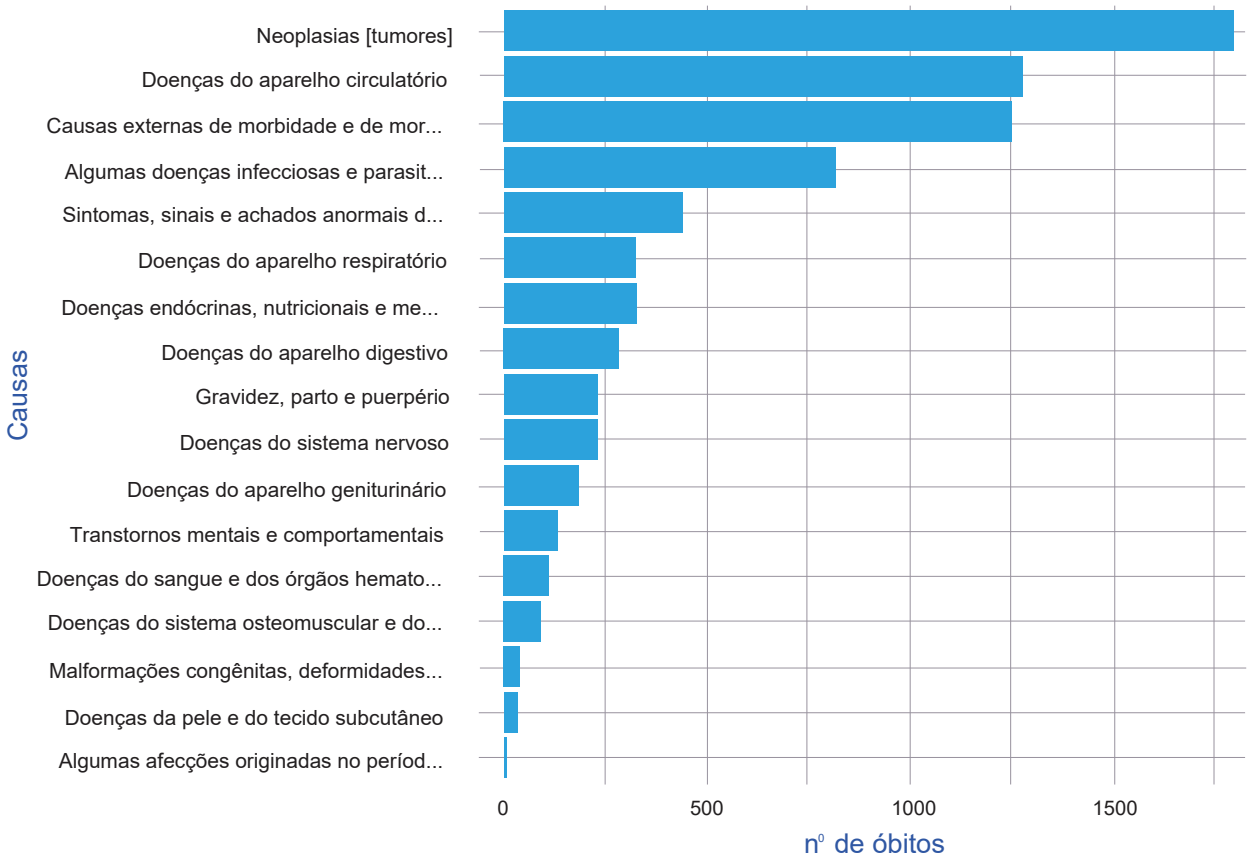
Quanto às neoplasias, os principais tipos são as neoplasias de mama (483 óbitos, 26,9% do grupo), útero (389 óbitos, 21,7%), leucemias (81 óbitos, 4,5%), pulmão (74 óbitos, 4,1%) e ovários (70 óbitos, 3,9%) perfazendo 61,1% das causas de óbitos por neoplasias nesse grupo no estado.

Dentre as causas cardiovasculares, temos o infarto do miocárdio (239 óbitos, 22,9% do grupo), acidentes vasculares encefálicos isquêmicos e hemorrágicos (272 óbitos, 21,3%), hipertensão arterial (150 óbitos, 11,7%), insuficiência cardíaca (68 óbitos, 5,3%) e arritmias (19 óbitos, 1,5%). No tocante às causas externas, a principal causa são os acidentes de trânsito (365 óbitos, 29,1%) seguido por agressões por arma de fogo (323 óbitos, 25,8%), por arma branca (115 óbitos, 9,2%), lesões autoprovocadas (99 óbitos, 7,9%) e autointoxicações (96 óbitos, 7,7%). Quanto às infecções, destacam-se a covid-19 (358 óbitos, 43,9% do grupo), complicações relacionadas à infecção pelo HIV (202 óbitos, 24,8%), septicemias (81 óbitos, 9,9%) e tuberculose (41 óbitos, 5%).

Cabe chamarmos atenção para os óbitos causados por agressões. Nos dez anos analisados foram 472 mulheres vítimas desse tipo de crime – seja acidental ou intencional. Destes, 172 (36,4%) ocorreram em casa, de forma que duas em cada três vítimas de agressão letal não tinham ensino fundamental completo (menos de 8 anos de estudo, 298 mulheres, 63,1%). Além disso, 414 (87,7%) mulheres eram pretas ou pardas, e 304 (64,4%) tinham entre 20 e 39 anos de idade. Nesse aspecto, importante destarcarmos que tabelas complementares sobre este assunto estão no apêndice G.

Já as 20 principais causas de mortalidade de mulheres em idade fértil se encontram detalhadas no apêndice E.

Gráfico 6 – Causas de óbitos de mulheres em idade fértil em Sergipe, acumulado de 2012 a 2021

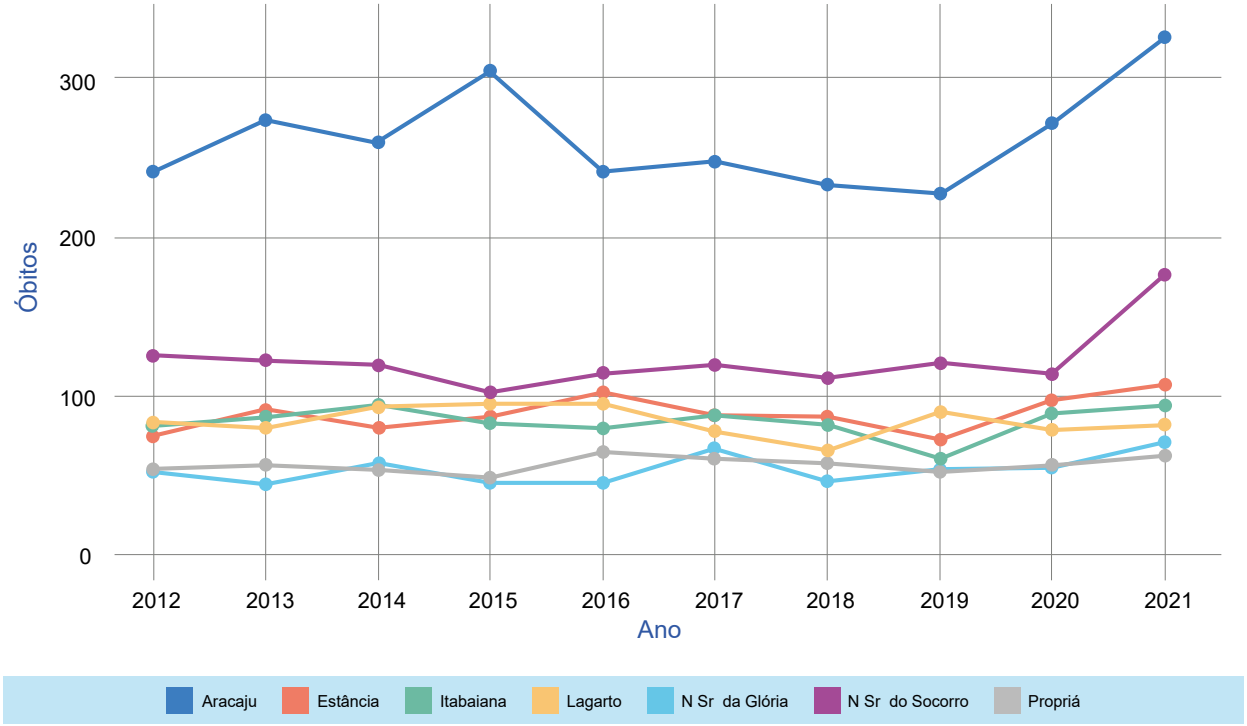


Fonte: SIM (2023).

REGIÃO DO ESTADO

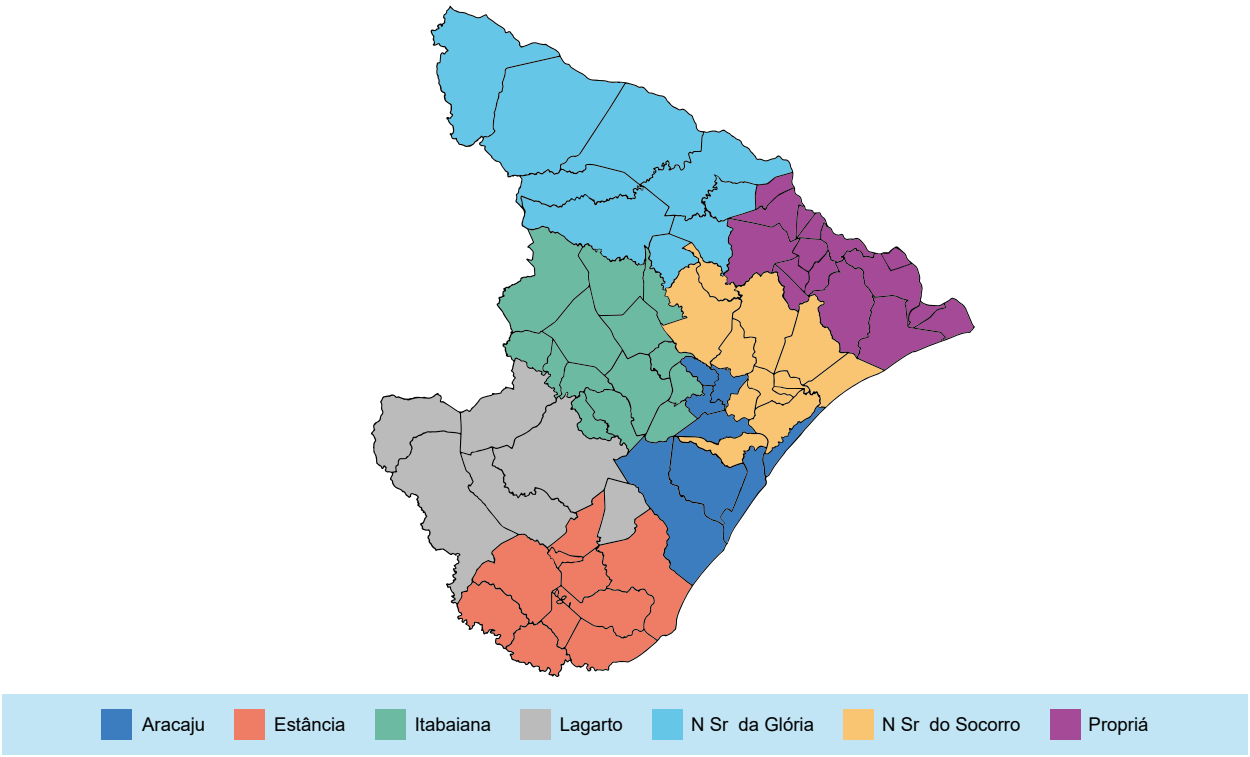
Em relação à distribuição geográfica, a mortalidade de mulheres em idade fértil foi maior entre as residentes dos municípios da região de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Tal fato é esperado, visto que são as regiões mais populosas do estado. Já as proporções detalhadas da população feminina e da distribuição dos óbitos, estas se encontram nos apêndices A e C, respectivamente.

Gráfico 7 – Óbitos de mulheres em idade fértil, segundo região de residência, entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

Figura 1 – Mapa das regiões de saúde do estado de Sergipe

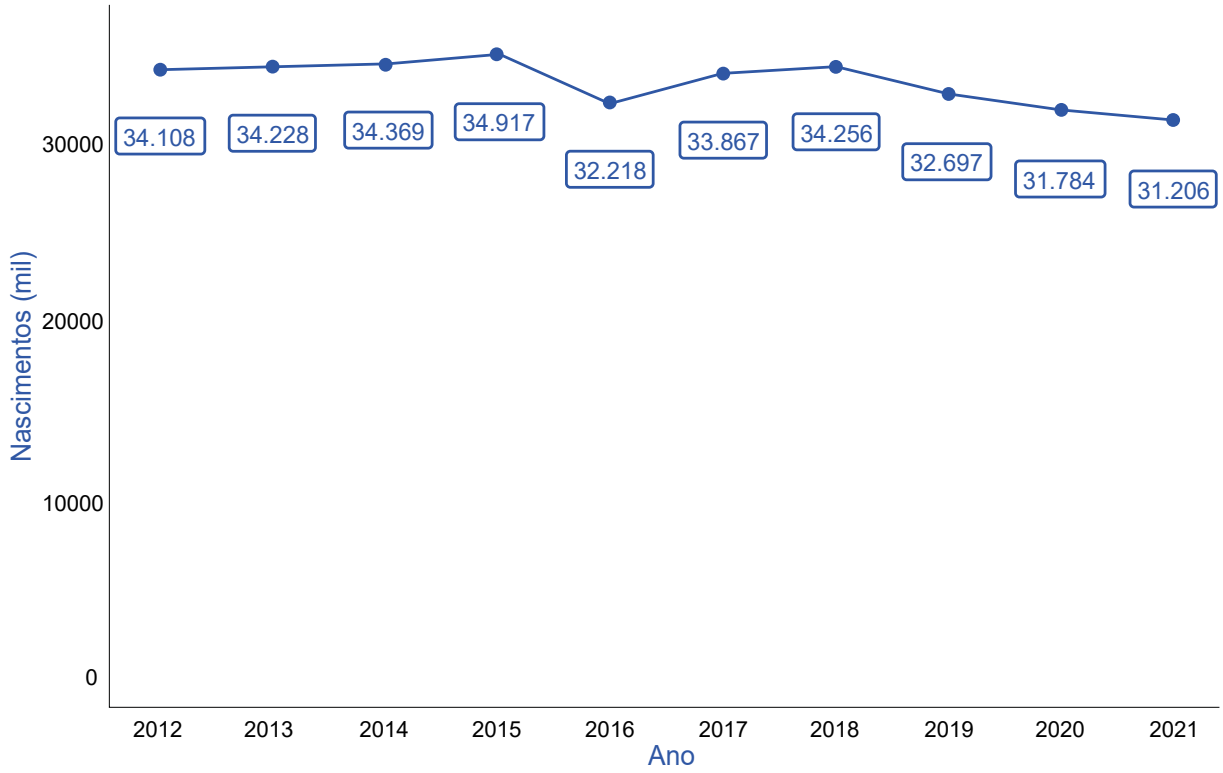


ÓBITOS MATERNOS

As mortes obstétricas são aquelas que ocorrem em decorrência de qualquer tipo de complicação relacionada à gestação. Estas podem ser classificadas como precoces quando ocorrem durante a gestação ou até 42 dias após o parto, ou como tardias quando ocorrem entre 43 dias e até um ano após a finalização da gestação[4].

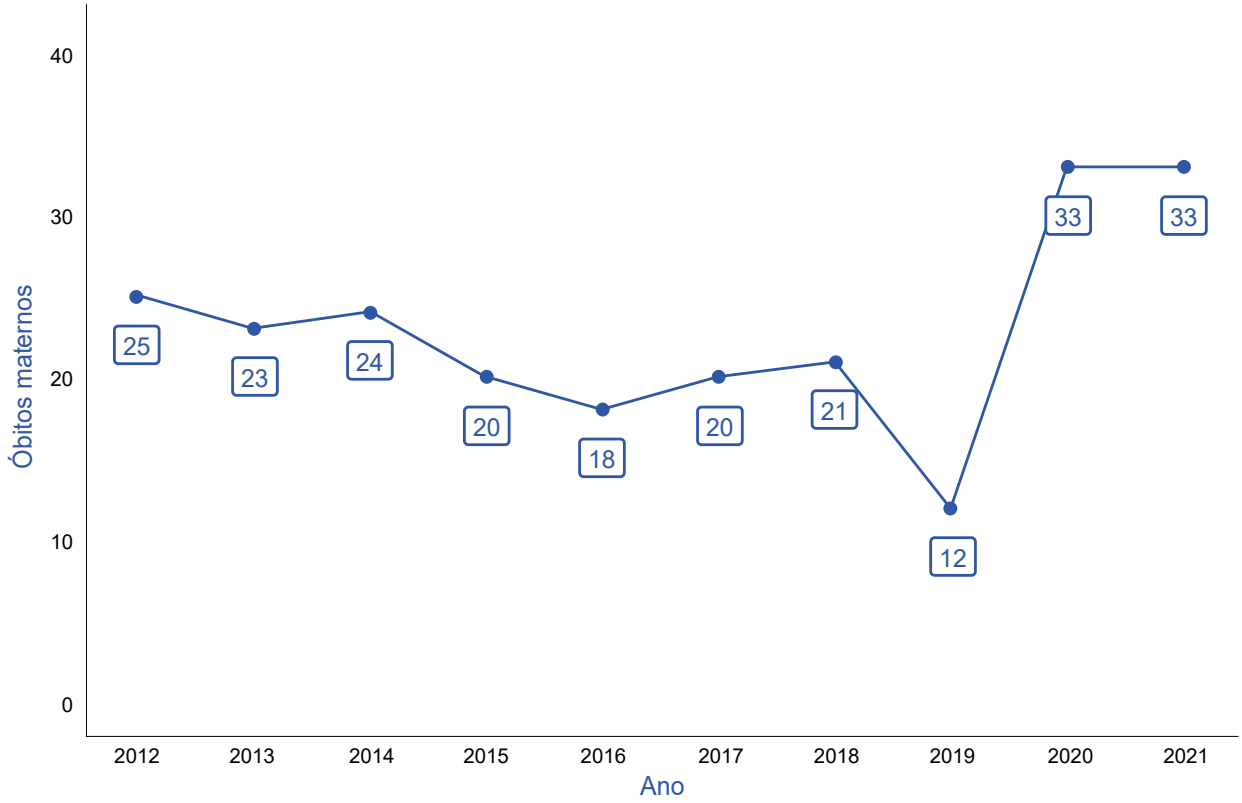
No tocante à descrição do cenário epidemiológico, levamos em consideração não apenas as mortes obstétricas, mas também o número de nascidos vivos no período. Em Sergipe, entre 2012 e 2021, ocorreram 333.650 partos de nascidos vivos. A natalidade no estado tem reduzido mais marcadamente a partir de 2019. Já os óbitos maternos apresentam um comportamento sem padrão claro, tendo apresentado um aumento importante em 2020 e manutenção em 2021. Totalizam, desse modo, 229 óbitos no período, e uma média de 23 óbitos por ano.

Gráfico 8 – Evolução temporal do número de nascidos-vivos em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

Gráfico 9: Evolução temporal dos óbitos maternos em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

FATOR DE CORREÇÃO

O fator de correção é uma medida utilizada pela vigilância epidemiológica do óbito para avaliar o impacto das investigações sobre o óbito materno (OM)[4]. É calculado através da seguinte fórmula:

$$FC = \frac{OM_{declarado} + OM_{identificados}}{OM_{declarados}}$$

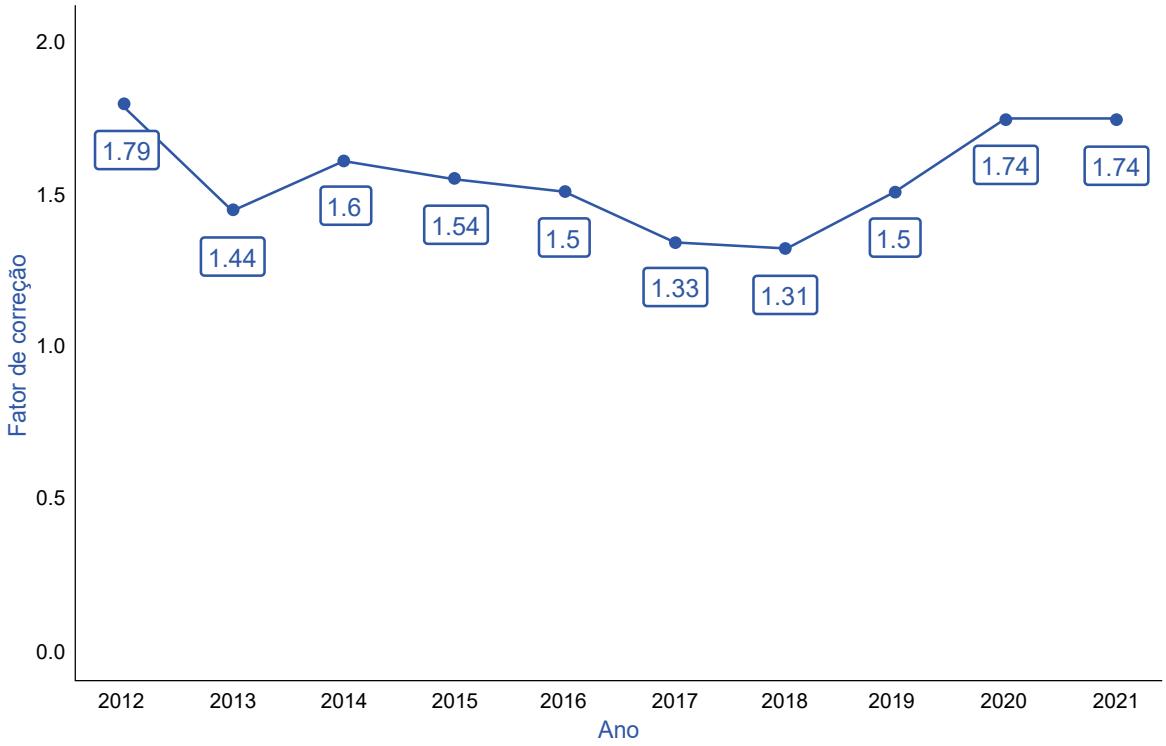
Dessa forma, o fator de correção quantifica a subnotificação do óbito materno, representando quantas vezes o número real de óbitos consiste em maior que o número de óbitos maternos declarados[4].

RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA

Razão de Mortalidade Materna se refere ao principal indicador epidemiológico para a investigação da mortalidade materna, correlacionando o número de óbitos e o número de nascidos vivos no período na região. Indica, ainda, o risco de óbito de uma gestante ou puérpera. É calculada a partir da fórmula[4], a saber:

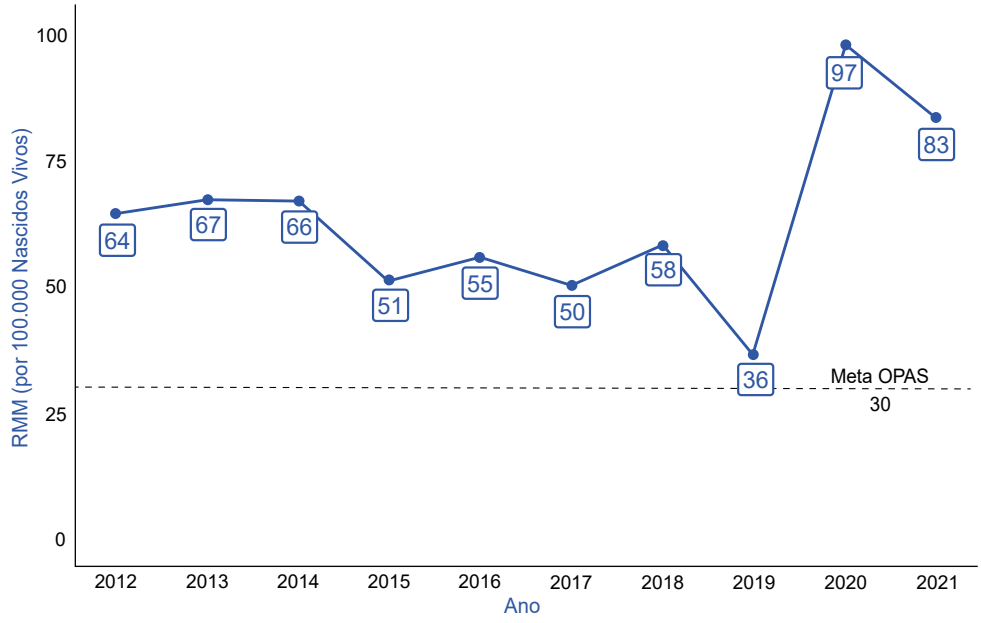
$$RMM = \frac{Óbitos\ Maternos\ (até\ 42\ dias\ após\ o\ parto)}{Nº\ de\ Nascidos\ Vivos} \times 100.000$$

Gráfico 10 – Evolução anual do Fator de Correção dos óbitos maternos em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

Gráfico 11 – Evolução anual da Razão de Mortalidade Materna em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

A evolução do indicador apresentada no **gráfico 11** demonstra que, até 2019, Sergipe encontrava-se acima da meta estabelecida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), na Agenda para Saúde Sustentável para as Américas[1], tendo quase atingido o indicador em 2019. Entretanto, apresentou um aumento vertiginoso entre 2019 e 2020, mantendo um patamar elevado em 2021.

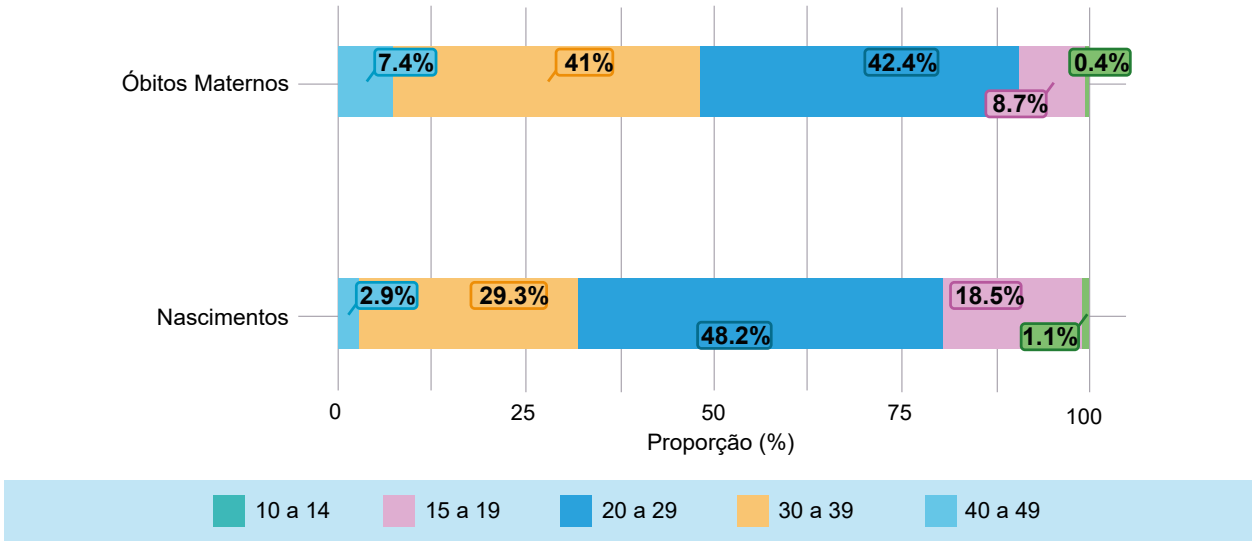
FAIXA ETÁRIA

O **gráfico 12** mostra a proporção de óbitos maternos e de nascimentos segundo a faixa-etária da mãe. Percebemos que, em Sergipe, a maior proporção desses óbitos ocorre entre 20 e 39 anos de idade. Constatamos, além disso, ao compararmos com a distribuição das proporções da idade materna dos nascidos vivos, que há uma associação entre maior idade materna e óbito.

RAÇA/COR

Quanto ao perfil étnico, os óbitos maternos em Sergipe apresentaram a seguinte distribuição: 153 mulheres pardas (66,8% dos óbitos maternos), 41 mulheres brancas (17,9% dos óbitos maternos), 30 mulheres pretas (13,1% dos óbitos maternos), 01 indígena (0,4% dos óbitos maternos) e 04 cuja informação foi ignorada (1,75% dos óbitos maternos). Ademais, em comparação à estrutura da população do estado apresentada na **tabela 1**, é possível notarmos um maior risco de óbito materno dentre as mulheres pretas e pardas.

Gráfico 12 – Comparação entre a distribuição dos óbitos e nascimentos segundo faixa-etária materna em Sergipe entre 2012 e 2021

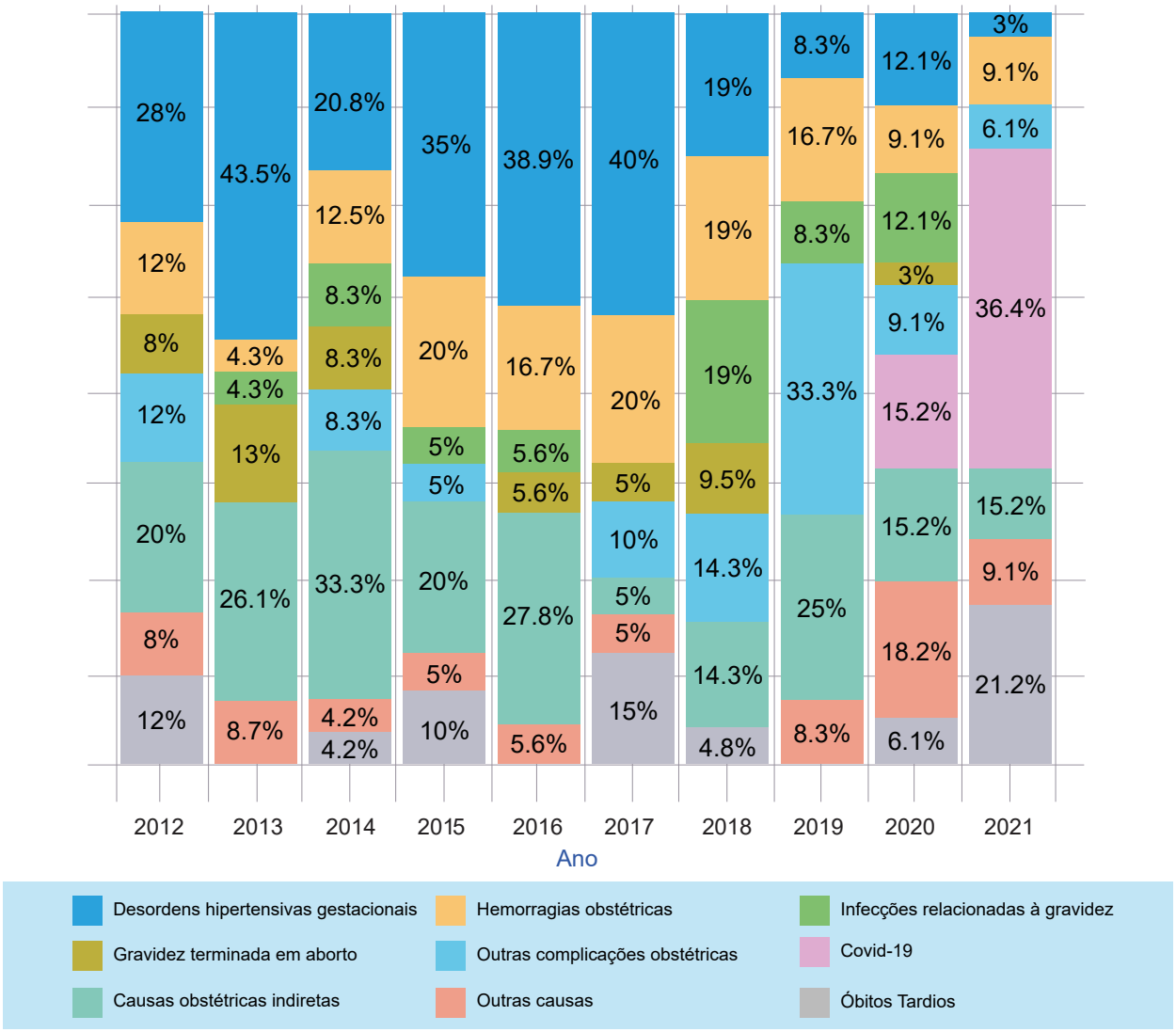


Fonte: SIM (2023).

CAUSA

O **gráfico 13** e **tabela 3** mostram o número de óbitos maternos ocorridos segundo a causa básica. Conforme esperado, as síndromes hipertensivas são as principais causas isoladas de mortalidade, seguidas por síndromes hemorrágicas e infecções puerperais. Com isso, chama-nos a atenção também o impacto da covid-19, tendo sido responsável por 17 óbitos no período. A classificação foi feita de acordo com a proposta da OMS para mortes ocorridas na gravidez, parto e puerpério[5].

Gráfico 13: Classificação dos óbitos maternos segundo causa em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: SIM (2023).

Tabela 3 – Classificação das causas de óbitos maternos ocorridos no estado de Sergipe entre 2012 e 2021.

Causa	Mulheres	Proporção
Desordens hipertensivas gestacionais	54	23.6%
Hemorragias obstétricas	30	13.1%
Infecções relacionadas à gravidez	14	6.1%
Gravidez terminada em aborto	12	5.2%
Outras complicações obstétricas	20	8.7%
Covid-19	17	7.4%
Causas obstétricas indiretas	45	19.7%
Outras causas	18	7.9%
Óbitos Tardios	19	8.3%

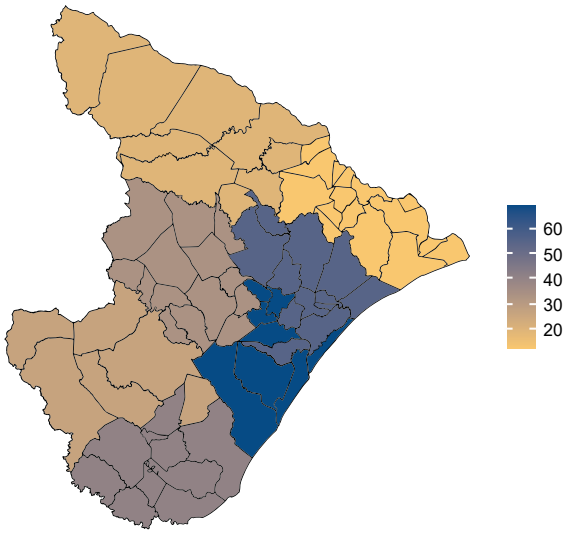
Fonte: SIM (2023).

REGIÃO DO ESTADO

Conforme esperado devido à distribuição populacional, a maioria dos óbitos maternos ocorreu na regional de Aracaju (29,6%), seguido por Nossa Senhora do Socorro (18,6%), Estância (12,3%), Itabaiana (11,5%), Lagarto (9,9%), Nossa Senhora da Glória (9,5%) e Propriá (8,7%). Notamos, também, uma proporção de óbitos maternos menor na região de Aracaju em comparação com a proporção dos nascidos vivos no estado (detalhes no apêndice D). Em contrapartida, as demais regiões apresentaram proporções de óbitos maternos maiores que as suas respectivas proporções sobre o total de nascimentos do estado. Tal fato pode ser explicado em decorrência das demoras de deslocamentos e, consequentemente, do tratamento das condições de saúde da gestante.

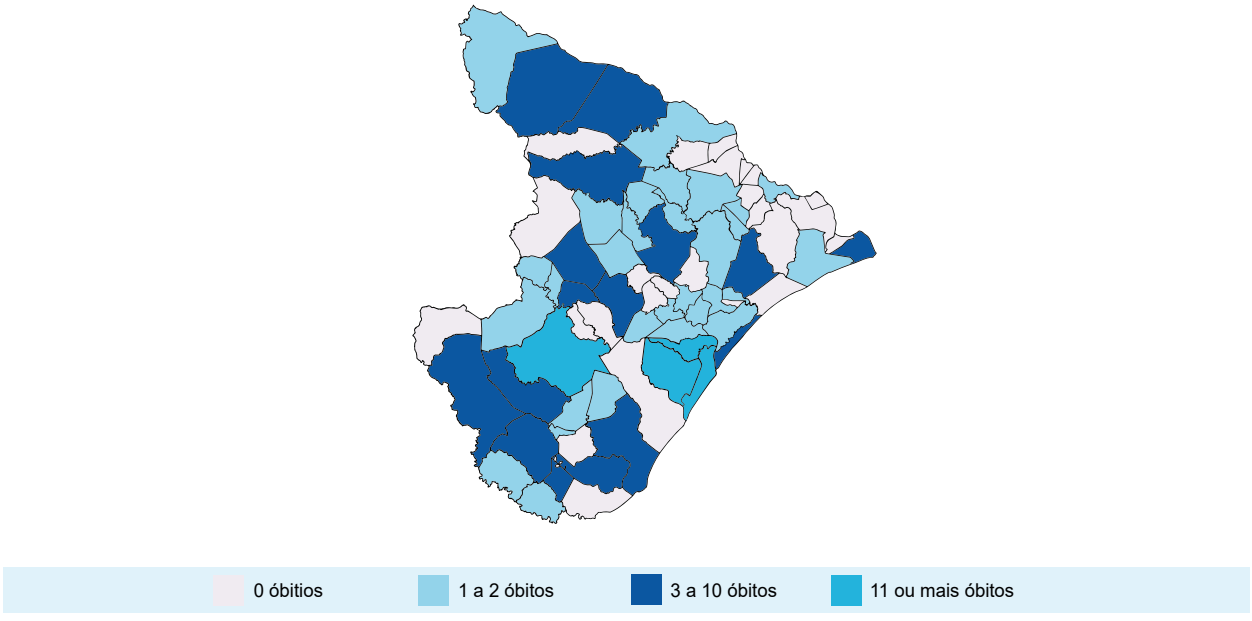
Ao visualizarmos a distribuição por municípios, temos os maiores municípios do estado concentrando também o maior número de óbitos maternos no período. As cinco maiores taxas se encontram, em ordem, nos municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Lagarto, São Cristóvão e Itabaiana, de maneira que reúnem 42,7% dos óbitos maternos do estado no periodo. Dito isto, a tabela completa com número de óbitos segundo município se encontra no Apêndice F.

Figura 2 – Distribuição dos óbitos maternos segundo região de residência em Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023.

Figura 2 – Distribuição dos óbitos maternos por município do estado de Sergipe entre 2012 e 2021



Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada neste boletim e da compreensão sobre os fatores de risco para a mortalidade das mulheres em idade fértil, gestantes e puérperas no estado, surgem possibilidades para discussão e implantação de ações de promoção e proteção à saúde, bem como de prevenção de agravos. Ainda assim, o cenário é bastante complexo, uma vez que são problemas estruturais na sociedade brasileira.

Atingir a meta de mortalidade materna é uma tarefa possível desde que haja mobilização social. As ações para o enfretamento devem ser intersetoriais e, no que se refere às ações na esfera da saúde, deve-se integrar a Atenção Primária à Saúde, – e suas ações de promoção à saúde, planejamento familiar, atenção pré-natal, e porta de entrada ao sistema de saúde –, a Atenção Especializada – com ambulatórios de alto-risco, hospitais e maternidades, e os sistemas de regulação.

Por fim, faz-se necessária também a mobilização dos gestores em saúde do estado, com interesse genuíno para qualificação da assistência, garantindo os recursos necessários para a redução desses óbitos potencialmente evitáveis.

REFERÊNCIAS

1 **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS)**. Agenda de saúde sustentável para as Américas 2018-2030: um chamado à ação para a saúde e o bem-estar na região. Washington, D.C.: OPAS, 2017. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/49172. Acesso em: 31 out. 2023.

2 **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil)**. Censo brasileiro de 2022.Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

3 **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil)**. Pesquisa nacional por amostras de domicílios contínuas (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html. Acesso em: 31 out. 2023.

4 **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidem_obito_materno.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

5 **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÙDE (OMS)**. The WHO application of ICD-10 to deaths during pregnancy, childbirth and puerperium: ICD-MM. Geneva: World Health Organization, 2012.

APÊNDICES

Apêndice A – Distribuição da População Feminina por Região do Estado, 2012 a 2021

Região do estado	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aracaju	37,6%	37,6%	37,6%	37,7%	37,7%	37,8%	37,8%	37,8%	37,9%	37,9%
Estância	10,8%	10,7%	10,7%	10,6%	10,6%	10,5%	10,5%	10,4%	10,4%	10,4%
Itabaiana	11,1%	11,1%	11,1%	11,2%	11,2%	11,2%	11,2%	11,2%	11,2%	11,2%
Lagarto	11,6%	11,5%	11,5%	11,5%	11,5%	11,5%	11,4%	11,4%	11,4%	11,4%
N. Sra. da Glória	7,3%	7,3%	7,3%	7 ,3%	7,4%	7,4%	7,4%	7,4%	7,4%	7,4%
N. Sra. do Socorro	14,8%	14,9%	14,9%	15%	15%	15,1%	15,1%	15,2%	15,2%	15,3%
Propriá	6,9%	6,8%	6,8%	6,7%	6,7%	6,6%	6,6%	6,5%	6,5%	6,4%

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Apêndice B – Distribuição dos Óbitos de Mulheres em Idade Fértil no Estado Segundo Raça/Cor

Cor/Raça	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Parda	65,7%	63,3%	65%	64,1%	65,3%	67,4%	67,2%	66,8%	67%	65,5%
Branca	22,7%	23,1%	22,9%	21,1%	22,6%	20,6%	20,1%	22,9%	22,2%	20,7%
Preta	8,8%	8,9%	8%	9,9%	8,1%	9,5%	11,2%	8,1%	9,4%	11,4%
Ignorado	2,8%	4,5%	3,5%	4,6%	3,7%	2,4%	1,5%	1,6%	1,2%	2,2%
Amarela	0%	0,3%	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0%	0,6%	0,3%	0,1%
Indígena	0%	0%	0,1%	0%	0,1%	0%	0%	0%	0%	0,1%

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Apêndice C – Mortalidade de Mulheres em Idade Fértil por Região do Estado, 2012 a 2021

Região do estado	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aracaju	34%	36,4%	34,3%	39,8%	32,5%	33,2%	34,3%	33,7%	35,7%	35,5%
Estância	10,5%	12%	10,5%	11,3%	13,8%	11,7%	12,7%	10,7%	12,8%	11,7%
Itabaiana	11,3%	11,5%	12,5%	10,8%	10,7%	11,7%	12%	9%	11,6%	10,2%
Lagarto	11,7%	10,6%	12,2%	12,5%	12,9%	10,4%	9,6%	13,2%	10,3%	8,9%
N. Sra. da Glória	7,3%	5,8%	7,6%	5,9%	6%	8,9%	6,7%	7,9%	7,3%	7,7%
N. Sra. do Socorro	17,6%	16,2%	15,8%	13,4%	15,4%	16%	16,3%	17,8%	14,9%	19,2%
Propriá	7,6%	7,5%	7,1%	6,2%	8,7%	8,1%	8,5%	7,6%	7,4%	6,8%

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Apêndice D – Nascidos-vivos por Região do Estado

Região do estado	Nascidos vivos	Proporção
Aracaju	121.450	36,4%
N. Sra. do Socorro	54.324	16,3%
Estância	36.553	11%
Lagarto	35.827	10,7%
Itabaiana	34.894	10,5%
N. Sra. da Glória	26.980	8,1%
Propriá	23.620	7,1%

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Apêndice E – 20 Principais Causas de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil em Sergipe, 2012 a 2021

Causa	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	Proporção	Acumulado
Neoplasia maligna da mama, NE	49	52	44	44	54	49	46	45	44	44	471	6,2%	6,2%
Infecção por coronavírus de localização NE	0	0	0	0	0	0	0	0	118	240	358	4,7%	10,9%
Outras causas mal definidas e as NEs de mortalidade	30	33	34	36	34	33	31	37	29	31	328	4,3%	15,3%
Infarto agudo do miocárdio NE	31	31	31	27	39	36	22	23	13	28	281	3,7%	19%
Neoplasia maligna do colo do útero, NE	23	32	31	32	27	25	16	31	32	28	277	3,7%	22,6%
Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma NE - rua e estrada	9	19	21	32	19	30	12	15	15	6	178	2,4%	25%
Hipertensão essencial (primária)	14	19	12	15	21	14	15	9	18	13	150	2%	27%
Pneumonia NE	11	13	15	16	16	6	13	13	9	9	121	1,6%	28,6%
Hemorragia intracerebral NE	9	13	14	9	13	14	8	7	5	11	103	1,4%	29,9%
Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma NE – residência	11	5	9	11	9	17	11	10	7	11	101	1,3%	31,3%
Neoplasia maligna do útero, porção NE	11	9	13	10	13	12	9	5	6	6	94	1,2%	32,5%
Acidente vascular cerebral, NE como hemorrágico ou isquêmico	11	16	12	8	6	5	11	4	2	6	81	1,1%	33,6%
Septicemia NE	8	4	4	12	8	12	8	9	10	4	79	1%	34,6%
Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação – residência	6	6	9	9	7	8	6	10	7	8	76	1%	35,6%
Neoplasia maligna dos brônquios ou pulmões, NE	9	13	5	8	7	7	2	7	9	7	74	0,98%	36,6%
Diabetes mellitus NE - sem complicações	4	4	7	9	10	6	9	8	5	10	72	0,95%	37,5%
Epilepsia, NE	7	6	7	9	10	8	4	7	9	3	70	0,92%	38,5%
Neoplasia maligna do ovário	9	8	5	9	9	9	8	4	8	1	70	0,92%	39,4%
Outras doenças cerebrovasculares especificadas	6	5	0	7	12	12	8	8	4	7	69	0,91%	40,3%
Neoplasia maligna do estômago, NE	5	9	7	5	7	7	8	4	9	7	68	0,9%	41,2%

Nota: NE – Não especificado. Fonte: Elaboração própria com dados do SES/SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Apêndice F – Óbitos Maternos por Município entre 2012 e 2021

Região	Município	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Aracaju	Aracaju	3	5	6	1	5	7	4	4	9	8	52
	São Cristóvão	1	2	0	3	0	1	0	0	3	1	11
	Barra dos Coqueiros	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	4
	Divina Pastora	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
	Laranjeiras	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
	Riachuelo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
	Itaporanga d'Ajuda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Santa Rosa de Lima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estância	Estância	0	1	0	0	0	2	2	1	1	1	8
	Itabaianinha	2	1	0	1	0	1	1	1	0	1	8
	Santa Luzia do Itanhy	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	3
	Umbaúba	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3
	Cristinápolis	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	Pedrinhas	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2
	Tomar do Geru	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
	Boquim	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Arauá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Indiaroba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itabaiana	Itabaiana	1	1	0	2	0	2	2	0	0	1	9
	Macambira	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	4
	Frei Paulo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3
	Pinhão	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
	Ribeirópolis	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
	Areia Branca	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Carira	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Nossa Senhora Aparecida	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	Pedra Mole	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	São Miguel do Aleixo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Campo do Brito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Malhador	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Moita Bonita	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	São Domingos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Região	Município	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Lagarto	Lagarto	2	1	3	1	0	1	1	1	1	1	12
	Riachão do Dantas	0	0	1	0	1	0	1	0	2	0	5
	Tobias Barreto	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4
	Simão Dias	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
	Salgado	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Poço Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N. Sra. da Glória	Poço Redondo	0	0	0	0	0	1	0	0	3	2	6
	Porto da Folha	0	0	2	2	0	0	0	0	1	0	5
	Nossa Senhora da Glória	0	2	0	0	1	0	0	0	0	1	4
	Canindé de São Francisco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
	Gararu	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
	Graccho Cardoso	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	Feira Nova	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Itabi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Monte Alegre de Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N. Sra. do Socorro	Nossa Senhora do Socorro	6	0	1	4	3	2	2	0	3	3	24
	Nossa Senhora das Dores	0	1	2	0	1	0	1	1	0	0	6
	Japaratuba	1	0	0	2	0	0	0	0	1	0	4
	Capela	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	3
	Carmópolis	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2
	Rosário do Catete	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
	Cumbe	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Maruim	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Santo Amaro das Brotas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	General Maynard	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Pirambu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Siriri	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Região	Município	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Propriá	Brejo Grande	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	3
	Aquidabã	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
	Muribeca	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
	Pacatuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
	Propriá	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
	Malhada dos Bois	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Amparo de São Francisco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Canhoba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cedro de São João	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Ilha das Flores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Japoatã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Neópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Nossa Senhora de Lourdes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Santana do São Francisco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	São Francisco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Telha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Apêndice G – Óbitos de Mulheres em Idade Fértil Devido a Agressões

Tabela G1: Composição racial das mulheres em idade fértil vítimas de agressões letais em Sergipe entre 2012 e 2021

Raça/cor	Mulheres	Proporção
Parda	400	84,7%
Branca	56	11,9%
Preta	14	3%
Não informado	2	0,4%

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Tabela G2: Escolaridade das mulheres em idade fértil vítimas de agressões letais em Sergipe entre 2012 e 2021

Escolaridade	Mulheres	Proporção
Nenhuma	16	3,4%
1 a 3 anos	69	14,6%
4 a 7 anos	213	45,1%
8 a 11 anos	146	30,9%
12 anos ou mais	19	4%
Ignorado	9	1,9%

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Tabela G3: Idade das mulheres em idade fértil vítimas de agressões letais em Sergipe entre 2012 e 2021

Faixa Etária	Mulheres	Proporção
10 a 14	14	3%
15 a 19	72	15,3%
20 a 29	148	31,4%
30 a 39	156	33,1%
40 a 49	82	17,4%

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023

Tabela G4: Óbitos de Mulheres em Idade Fértil segundo tipo e local de ocorrência em Sergipe entre 2012 e 2021

Tipo	Áreas de comércio e de serviços	Escolas, outras instituições e áreas de administração pública	Fazenda	Habitação coletiva	Local não especificado	Outros locais especificados	Residência	Rua e estrada	Total
Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada	9	1	3	0	30	1	101	178	323
Agressão por meio de objeto cortante ou penetrante	0	1	0	0	14	3	57	40	115
Agressão por meio de um objeto contundente	1	0	0	0	1	0	5	4	11
Agressão por meio de força corporal	0	0	0	1	2	0	2	3	8
Agressão por meio de enforcamento, estrangulamento e sufocação	0	0	0	1	0	0	4	2	7
Agressão por meios não especificados	1	0	0	0	0	1	2	0	4
Agressão sexual por meio de força física	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Agressão por meio de fumaça, fogo e chamas	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Agressão por meio de produtos químicos e substâncias nocivas não especificados	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	11	2	3	2	49	5	172	228	472

Fonte: Elaboração própria com dados do SIM/DVS/MS em 31.10.2023.

FUNESA
Fundação Estadual de Saúde

SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO